

**RECOMENDAÇÕES ACERCA DA ATENÇÃO PUERPERAL E ALTA
SEGURA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Camila da Silva Pereira¹

Jéssica Lima Soares²

Thaís Isidório Cruz Bráulio³

Cosmo Alexandro da Silva de Aguiar⁴

Amanda Alcantara de Sousa⁵

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁶

O contexto envolvendo a pandemia da COVID-19 expõe as mulheres a inúmeros tipos de apreensões, em especial ao período da gestação, parto e pós-parto. Os riscos evidenciados nesse processo, envolvem uma gama de questões relativas à vulnerabilidade, bem como situações que se relacionam ao próprio contexto pandêmico, nesse sentido à falta de informações seguras tem sido alvo de muitos questionamentos. Objetivou-se descrever as principais recomendações acerca da atenção puerperal e alta segura durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo reflexão teórica fundamentada na nota técnica de nº 13/2020 do Ministério da Saúde (MS). Identificou-se as principais recomendações: realizar testagem diagnóstica no momento da internação da genitora, elaborar Projeto Terapêutico Singular para alta segura que apresente situação clínica estável e situação social favorável, orientar sobre autocuidado e cuidados com o recém-nascido mencionando a importância de cumprir o isolamento domiciliar, preferencialmente, mantendo o binômio em quarto privado e distanciamento adequado. Quanto às puérperas diagnosticadas com COVID-19 na forma assintomáticas, não se recomenda estender o período de internação e postergar a alta hospitalar, os serviços devem garantir a longitudinalidade do cuidado à mulher e ao recém-nascido. O MS recomenda vigilância intensa e medidas de precaução em relação às gestantes e puérperas, com base nas evidências científicas sobre a gravidade da COVID-19 e outras síndromes gripais no ciclo gravídico-puerperal. Ressalta-

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de iniciação científica PIBIC-URCA-FECOP. E-mail: camila.pereira@urca.br.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: jessica.soares@urca.br

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: thais.cruz@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de iniciação científica PIBIC-URCA-FECOP. E-mail: alexandro.aguiar@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: alcantaramanda@gmail.com.

⁶ Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: rachel.barreto@urca.br

se, ainda, a necessidade de garantir o cuidado eficaz quanto ao distanciamento, fortalecendo fluxos estabelecidos com a equipe da atenção primária evitando assim possíveis complicações e propagação do vírus.